



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/06/2013 a 20/06/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
14/06/2013	15,16	450,70	48,48	6,8	6,55
17/06/2013	15,12	449,10	48,84	6,80	6,68
18/06/2013	15,10	451,80	48,81	6,87	6,73
19/06/2013	15,23	453,60	49,35	7,07	6,82
20/06/2013	14,97	445,60	48,40	7,00	6,73
Média	15,12	450,16	48,78	6,91	6,70

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	69,25	0,00
RS - Santa Rosa	68,65	0,29
RS - Ijuí	69,15	0,14
PR - Cascavel	64,45	-0,62
MT - Rondonópolis	59,00	-1,75
MS - Ponta Porã	59,70	-1,00
GO - Rio Verde (CIF)	61,30	-0,65
BA - Barreiras (CIF)	57,20	0,18
MILHO		
Argentina (FOB)**	255,00	0,00
Paraguai (FOB)**	139,90	-1,27
Paraguai (CIF)**	211,50	-2,76
RS - Erechim	26,50	-3,64
SC - Chapecó	25,75	-1,53
PR - Cascavel	21,90	-8,37
PR - Maringá	23,70	-2,87
MT - Rondonópolis	16,90	2,42
MS - Dourados	20,05	-10,09
SP - Mogiana	23,35	-5,27
SP - Campinas (CIF)	26,10	-3,15
GO - Goiânia	22,75	-6,19
MG - Uberlândia	23,10	-3,35
TRIGO		
RS - Carazinho	760,00	9,51
RS - Santa Rosa	760,00	9,51
PR - Maringá	880,00	8,37
PR - Cascavel	860,00	7,23

*Período entre 14/06 e 20/06/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 20/06/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,81	61,56	30,54

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	32,96
Feijão (saco 60 Kg)	132,27
Sorgo (saco 60 Kg)	20,27
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,27
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,79
Boi gordo (Kg vivo)*	3,33

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja oscilaram bastante nesta semana, fechando a quinta-feira (20) em forte baixa, ou seja, em US\$ 14,97/bushel para o primeiro mês cotado (julho). Enquanto isso, para novembro o fechamento ficou em US\$ 12,85/bushel, fato que deixou a diferença para menos entre as duas posições em US\$ 2,12/bushel.

Os efeitos de tal movimento no Brasil não foram significativos, pois o mercado local já vem trabalhando, neste mês de junho, com tais níveis de preços internacionais. Todavia, a surpresa tem sido o câmbio que, mais uma vez, voltou a ter forte desvalorização neste dia 20/06, chegando a R\$ 2,25 por dólar. Mesmo sendo, no nosso entender, momentâneo, tal movimento preocupa, embora seja positivo para a formação dos preços nacionais da soja. Tanto é verdade que o balcão gaúcho fechou esta semana em R\$ 61,56/saco, na média, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 68,00 e R\$ 69,00/saco, numa nítida tentativa do mercado em não absorver o movimento cambial em sua totalidade. Mesmo porque há muita soja disponível no mercado brasileiro (em sua última estimativa, inclusive, a Conab reviu para cima a produção gaúcha, com a mesma ficando agora em 12,53 milhões de toneladas). Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 55,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 66,00/saco no norte do Paraná.

No fundo, voltamos a ter um forte movimento especulativo financeiro no mercado global em função das decisões do FED (Banco Central dos EUA). Apesar de, neste dia 19/06, seu anúncio ser de manter as compras de títulos públicos estadunidenses e, portanto, continuar irrigando o mercado mensalmente com US\$ 85 bilhões, bastou o anúncio de que possivelmente em meados de 2014 esse procedimento venha a parar, já que a economia dos EUA começa a se recuperar, para o mercado oscilar fortemente junto às diferentes bolsas de valores mundiais. A forte de desvalorização do Real brasileiro, desde o final de maio tem muito a ver com isso, embora tenham contribuído igualmente as desastrosas declarações de nosso ministro da Fazenda. Pelo sim ou pelo não, o fato é que se isso ajuda as exportações em geral e a soja em particular, prejudica enormemente o controle dos preços internos brasileiros, já em alta, pois incorpora as altas dos produtos importados. Nesse contexto, a tendência continua sendo de novos aumentos nos juro básico (Selic), com reflexos altistas nos demais juros. Uma situação que tende a frear ainda mais a já combalida economia nacional. Além disso, as enormes manifestações populares no Brasil, contra a corrupção e o descalabro no funcionamento do Estado, desestabiliza ainda mais o mercado, que já há mais de meio ano indicava que as coisas não estavam bem no país.

Dito isso, durante a semana mais notícias baixistas para o futuro se fizeram presentes no mercado. A empresa privada Informa Economics anunciou que a área final semeada com soja deverá chegar a 31,47 milhões de hectares, aumentando em 225.819 hectares a área semeada no ano anterior e ganhando mais 254.958 hectares do milho neste ano de 2013/14. Anteriormente, a Informa esperava até mais área sendo transferida do milho para a soja, já que reduziu em 214.488 hectares sua estimativa total de área a ser semeada com soja nos EUA. Mesmo assim, em clima normal, a produção final nos EUA poderá chegar a 93 milhões de toneladas a partir de outubro

próximo diante dos novos números de área. Lembramos que a área oficial semeada será divulgada no próximo dia 28/06 pelo USDA.

Além disso, o plantio da soja nos EUA avançou bem, chegando ao dia 16/06 com 85% da área total, contra 91% na média histórica. Ou seja, o mesmo deverá se concluir sem problemas até o final de junho. Soma-se a isso o fato de que 64% das lavouras semeadas apresentarem, na data, condições entre boas a excelentes, 30% regulares e apenas 6% entre ruins a muito ruins. Tais números superaram as expectativas do mercado.

Paralelamente, as exportações líquidas dos EUA, para o ano 2013/14, com início previsto para o dia 1º de setembro, atingiram a 447.100 toneladas na semana encerrada em 06/06. Já para o ano 2012/13 o volume ficou em 33.500 toneladas. Por sua vez, as inspeções de exportação de soja estadunidense atingiram a 75.084 toneladas na semana encerrada em 13/06.

Enquanto isso, o esmagamento de soja nos EUA, no mês de maio, atingiu a 3,3 milhões de toneladas, contra 3,27 milhões em abril e uma expectativa do mercado em 3,2 milhões de toneladas.

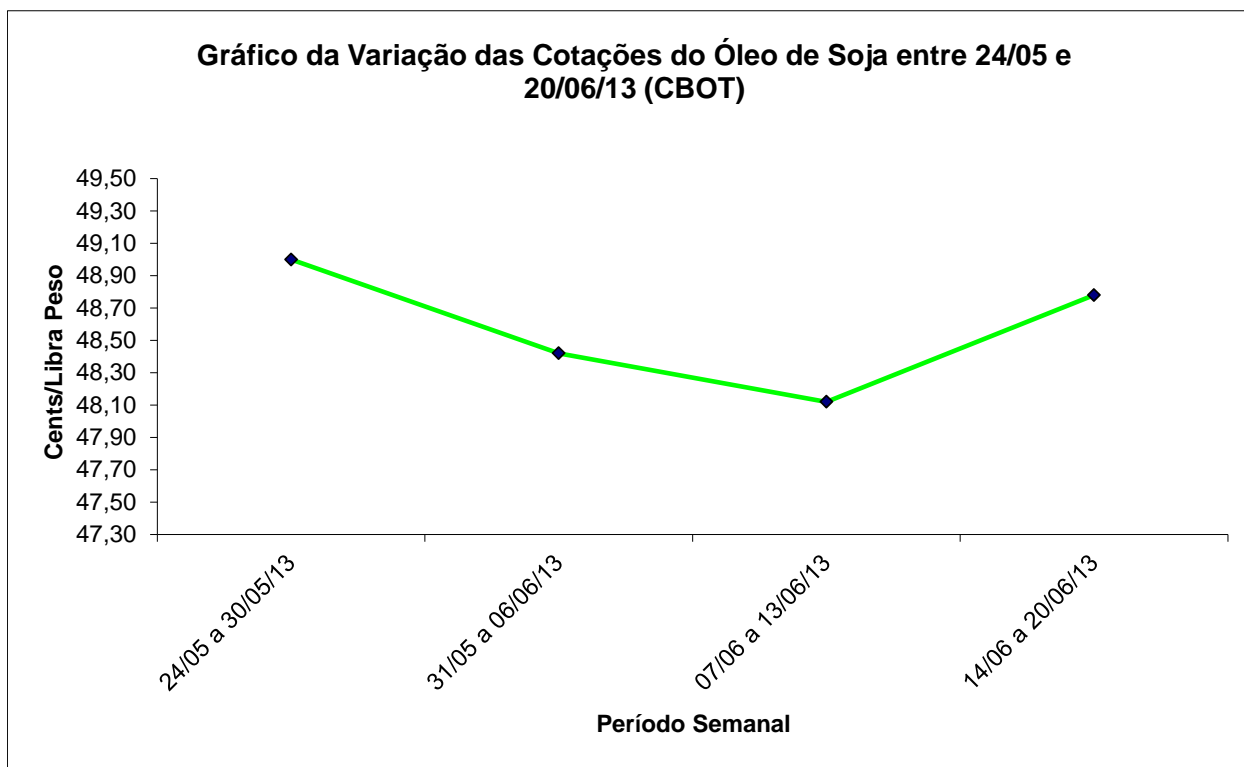
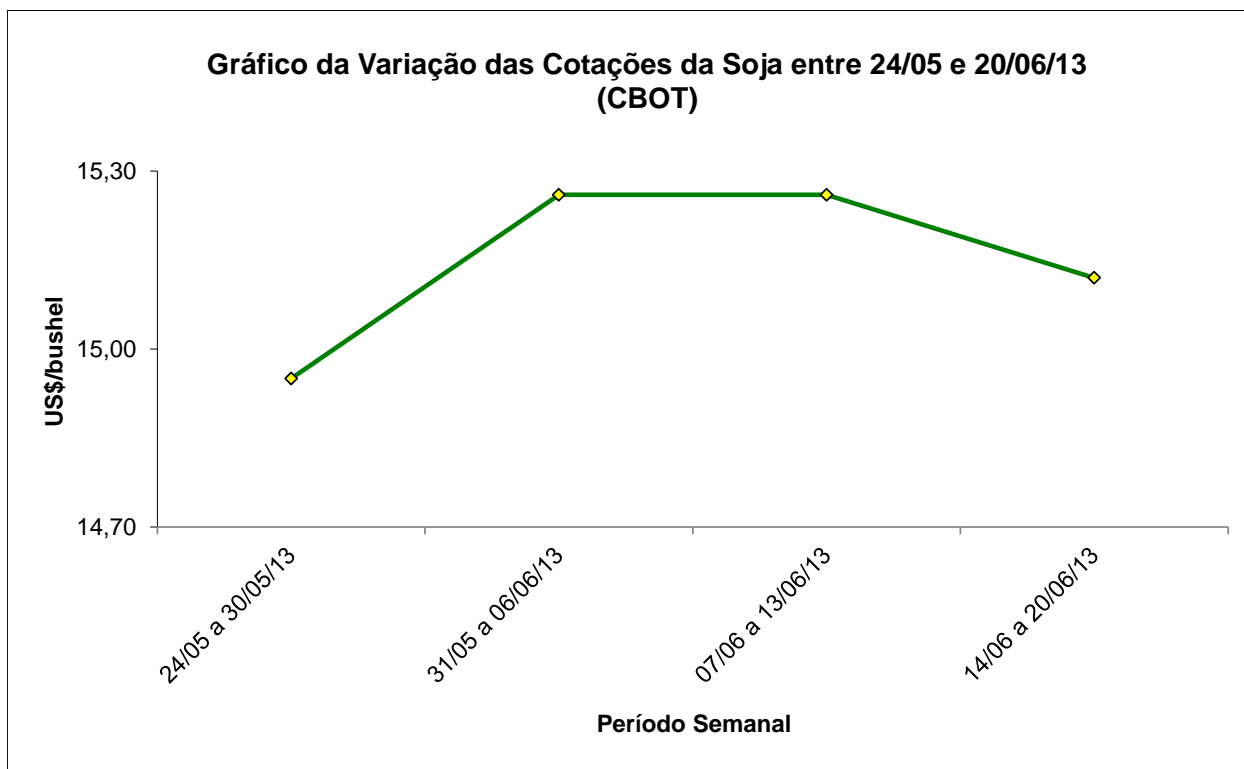
Na Argentina, a safra chega ao final com números oscilando entre uma produção de 48,5 milhões de toneladas (Bolsa de Cereais de Buenos Aires) e 50,2 milhões de toneladas (Ministério da Agricultura).

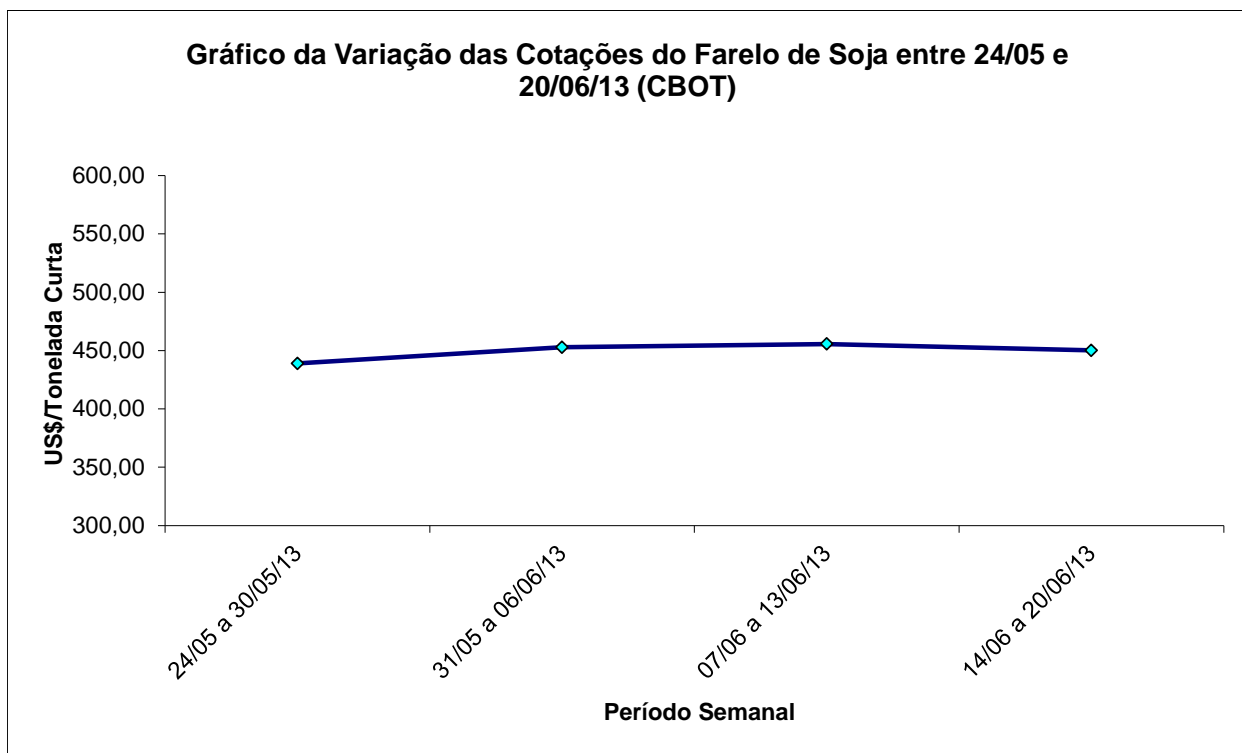
Enfim, os prêmios nos portos brasileiros, para junho, se mantêm negativos, salvo em Rio Grande. Neste último porto os mesmos terminaram a semana entre 5 e 10 centavos de dólar por bushel, enquanto nos demais portos nacionais o prêmio variou entre menos 31 e menos 37 centavos. Já em Rosário (Argentina) o prêmio ficou entre 25 e 40 centavos positivos. No Golfo do México (EUA), o prêmio oscilou entre 68 e 75 centavos de dólar por bushel.

Vale destacar ainda que a China acabou, como era esperado, aprovando a soja transgênica Intacta RR2 PRO, da Monsanto. Assim, essa semente já deverá ser cultivada em plena escala na próxima safra brasileira de soja caso os produtores rurais assim o desejarem.

Por sua vez, em termos de mercado futuro, para maio/14 o interior gaúcho estava pagando, neste final de semana, o valor de R\$ 61,00/saco para lotes. Já em Rondonópolis (MT) o valor, para fevereiro/14, ficou em R\$ 51,00/saco. No Mato Grosso do Sul valores ao redor de R\$ 48,00/saco para março/14, enquanto em Goiás o valor se manteve em US\$ 23,20/saco para fevereiro/14. Na região de Brasília, para abril/14, o preço indicado foi de R\$ 54,80/saco. Na Bahia, para maio/14, valores a R\$ 52,00/saco, o mesmo sendo registrado no Maranhão. No Piauí, para o mesmo mês, valor em R\$ 54,30/saco na compra e no Tocantins R\$ 51,50/saco. (cf. Safras & Mercado) Na BM&F/Bovespa o contrato julho/13 fechou a semana em US\$ 32,13/saco, agosto em US\$ 31,90 e novembro/13 em US\$ 28,90/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 24/05 a 20/06/2013.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago se recuperaram um pouco durante a semana, fechando a quinta-feira (20) em US\$ 6,73/bushel, contra US\$ 6,82 na véspera e US\$ 6,43 uma semana antes.

O mesmo processo especulativo que atinge a soja, atua sobre o milho e o trigo em Chicago, já que os motivos econômico-financeiros nos EUA são, obviamente, os mesmos.

Dito isso, as exportações estadunidenses de milho, na semana anterior, ficaram em apenas 81.500 toneladas relativas à safra passada e 68.000 toneladas relativas à futura safra.

O clima nos EUA transcorre normalmente neste momento, embora com umidade ainda expressiva. Nesse sentido, as condições das lavouras do país indicam 64% entre boas a excelentes até o dia 16/06.

Enquanto isso, a tonelada de milho FOB na Argentina e no Paraguai se manteve em US\$ 255,00 e US\$ 142,50 respectivamente.

Já no Brasil, os preços estacionaram, com uma forte tendência de baixa se mantendo para o segundo semestre. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 23,81/saco, enquanto os lotes chegaram a R\$ 26,00/saco. Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R\$ 11,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 26,00/saco em Concórdia (SC).

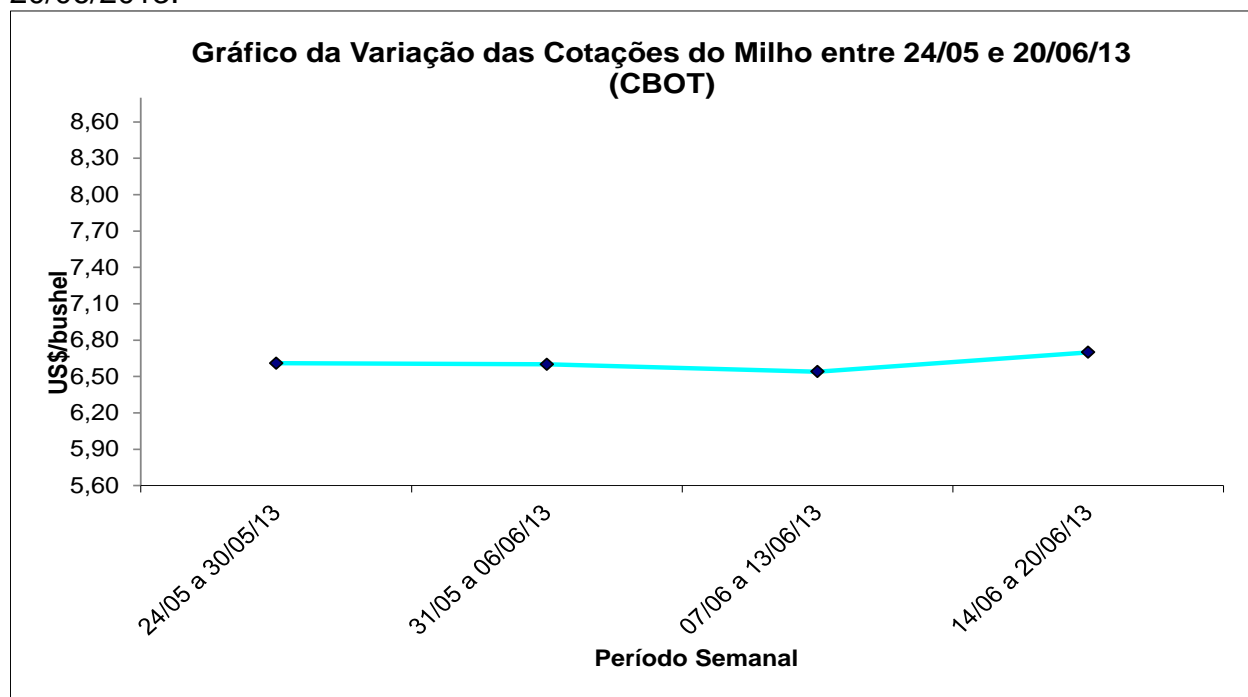
Nesse momento o mercado está muito preocupado, como já se esperava, com a entrada daquilo que vem sendo chamado de “super safrinha” (algo em torno de 45 milhões de toneladas). As dificuldades de exportação são imensas (navios em Paranaguá e Santos, que chegam atualmente, somente têm perspectivas de embarque em agosto, ou seja, 60 a 65 dias depois da chegada), não há capacidade de estocagem suficiente nas regiões produtoras e o caos começa a se instalar de maneira mais concreta no setor. A busca pelo mercado interno acaba sendo a saída, porém, a julgar pela situação do mercado suinícola e de frango, o panorama também aí não é tão positivo, salvo se ocorrer uma substancial redução de preços do cereal.

E, por falar em exportação, os embarques em junho estão em apenas 102.200 toneladas. Aquilo que a soja vem enfrentando agora, o milho deverá enfrentar a partir de agosto especialmente (cf. Safras & Mercado).

Nesse contexto, Goiás, que enfrenta lentidão na colheita da safrinha devido às chuvas (o milho tem sido colhido com 30% ou mais de umidade), também registra preços em baixa na safrinha, com o saco sendo indicado a R\$ 17,50, no máximo, para julho. No Mato Grosso, os preços estão em R\$ 11,50/saco, com tendência ainda a recuar um pouco mais, embora na região de Sorriso, para pagamento em outubro o preço fique hoje em R\$ 12,00/saco.

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras fechou a semana com R\$ 51,14/saco para o produto dos EUA e R\$ 40,80/saco para o produto argentino, ambos para junho. Para julho, o produto argentino ficou em R\$ 39,46/saco. Quanto a exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes preços: R\$ 29,09/saco para junho; R\$ 29,19 para julho; R\$ 28,14 para agosto; R\$ 27,98 para setembro; R\$ 26,53 para outubro; R\$ 26,74 para novembro; R\$ 27,38 para dezembro e R\$ 27,82/saco para janeiro/14.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 24/05 a 20/06/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo subiram um pouco nesta semana, fechando a quinta-feira (20) em US\$ 7,00/bushel, após US\$ 7,07 na véspera e US\$ 6,85/bushel uma semana antes.

Durante a semana, notícias a respeito das inspeções de exportação dos EUA, na semana encerrada em 13/06, deram conta de que o volume chegou a 587.611 toneladas. No total acumulado do novo ano comercial, iniciado em 01/06, o volume inspecionado chega a 1,14 milhão de toneladas, contra 1,18 milhão em igual momento do ano anterior.

Paralelamente, o USDA divulgou que, até o dia 16/06, a colheita do trigo de inverno nos EUA atingia a 11% da área, contra a média histórica de 25%. Já o plantio do trigo de primavera atingia 92% da área, contra 97% na média histórica.

Por outro lado, a Rússia informou que deverá colher 52 milhões de toneladas efetivamente neste ano de 2013/14, fato que permitiria exportar de 14 a 15 milhões de toneladas, contra 10 milhões projetadas ainda em março passado. Portanto, os russos terão mais trigo a ofertar ao mundo.

No Mercosul, o mercado continua parado, sem produto em oferta. Assim, os preços atuais são apenas nominais. A Argentina já teria semeado 30% da área esperada de 3,9 milhões de hectares. Os argentinos esperam colher 16 milhões de toneladas, contra 9 milhões no último ano. A nova projeção ultrapassa em três milhões de toneladas os números que se tinha até o momento para 2013/14. Dito isso, enquanto o preço nominal atual, na compra, é de US\$ 350,00/tonelada em Bahia Blanca, para o momento da colheita a tonelada está cotada entre US\$ 270,00 e US\$ 280,00/tonelada. No Uruguai o problema continua sendo escoar o trigo de baixa qualidade que ainda resta, enquanto no Paraguai a tonelada da futura safra igualmente se fixa em US\$ 270,00 para a compra. Diante disso, a indicação no porto brasileira para a nova safra, na compra, fica em US\$ 265,00/tonelada (ao câmbio de hoje isso representa R\$ 596,00/tonelada e a um câmbio normal – R\$ 2,00 – a tonelada recua para R\$ 530,00, ou seja, valores bem abaixo do que hoje o mercado interno vem praticando.

Aliás, no Brasil, diante da falta de trigo, especialmente o de qualidade superior, e da disparada cambial (R\$ 2,25 por dólar no dia 20/06) que está inviabilizando as importações externas ao Mercosul, os lotes subiram fortemente nesta semana. O fechamento semanal ficou com valores entre R\$ 880,00 e R\$ 900,00/tonelada na compra, no Paraná, e em R\$ 780,00/tonelada no Rio Grande do Sul. O balcão gaúcho se manteve na média de R\$ 30,54/saco.

Na prática, o mercado comprador brasileiro está com forte dependência apenas dos leilões da Conab. Tanto é verdade que no último leilão, do dia 13/06, foram vendidas 97,9% das ofertas realizadas, num total de 55.700 toneladas. No Paraná, um dos lotes chegou a ser negociado a R\$ 873,00/tonelada. Novos leilões estão programados para o dia 27/06, com um volume total de 70.372 toneladas.

Esse quadro de pressão altista deverá durar, diante de nosso novo contexto cambial, até o início da nova colheita, a partir de setembro, no Paraná. A partir daí, os preços tendem a recuar, sobretudo se a Argentina igualmente confirmar safra normal. Ou seja, no momento da colheita gaúcha, em particular (novembro), os preços poderão estar em torno do preço mínimo, talvez até um pouco mais baixos. Obviamente, isso tudo depende de muitos fatores que precisam ser atualizados com o passar das semanas.

Enfim, até meados de junho o Paraná havia semeado quase toda a área projetada para o cereal, havendo algumas regiões em atraso. No Rio Grande do Sul a semeadura chegava a 34% da área total, porém, havendo regiões com 55% a 65% da área cultivada, caso do Noroeste gaúcho.

Quanto a paridade de exportação, a um câmbio ao redor de R\$ 2,22, a tonelada do trigo argentino chegava posto nos moinhos paulistas a R\$ 902,00, fato que indicava, para o trigo do norte do Paraná, um valor no FOB interior de R\$ 791,00/tonelada para que chegasse no mesmo patamar do produto do vizinho país.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 24/05 a 20/06/2013.

